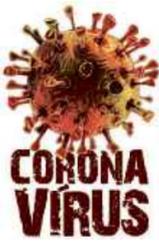


O número de registros é o maior em 24 horas desde o início da pandemia. DF tem situação preocupante, com taxa de transmissão em 0,93 — contestada por especialistas — e ocupação em leitos de UTI acima de 90%. Além disso, ampliação da campanha de vacinação foi adiada

Novo recorde de mortes: 117



» SAMARA SCHWINGEL
» ANA ISABEL MANSUR
» CIBELE MOREIRA

Pelo segundo dia seguido o Distrito Federal bateu o recorde de registros de mortes por covid-19 em um período de 24 horas. Segundo o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, foram 117 óbitos notificados — destes, 11 ocorreram apenas ontem, 105 ao longo de março e uma em fevereiro. O valor é o maior desde o início da pandemia. A média móvel de mortes também alcançou um novo recorde e chegou a 68, um aumento de 165% em relação a 14 dias atrás. Enquanto isso, parlamentares do DF que visitaram o Hospital de Ceilândia relataram um cenário de guerra na unidade, e a rede pública de saúde chegou a 97% de ocupação dos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) voltadas para o tratamento da covid-19. Também nas últimas 24 horas, o DF registrou 1.253 novos casos do novo coronavírus. Com as atualizações, a capital federal chegou a 344.364 casos confirmados e 6.029 mortes desde o início da crise sanitária. A média móvel de casos chegou a 1.573,7 — 5% menor do que há duas semanas — e a taxa de transmissão do vírus ficou em 0,93. Ontem, por volta das 19h, de acordo com o InfoSaúde, site de transparência da Secretaria de Saúde, a rede pública operava com 97,05% de ocupação das UTIs voltadas para o tratamento de covid-19. Na rede particular, esse índice era de 97,9%.

Além da situação alarmante em todo o sistema de saúde, segundo parlamentares do DF que visitaram o HRC, bem como um ofício elaborado pelos membros da Câmara Legislativa (CLDF) e da Câmara dos Deputados, há problemas graves na unidade. Falta de equipamentos para servidores, pacientes atendidos em locais improvisados, além da situação crítica dos corpos no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), responsável pelas mortes ocorridas sem assistência médica, como em casa ou na rua. A denúncia foi encaminhada à Procuradoria-Geral de Justiça do DF para que se tome providências quanto à situação.

Ed Alves/CB/D.A Press



Dos óbitos registrados, 11 ocorreram ontem, e 105, ao longo de março. Média móvel de mortes cresceu 165% em relação a 14 dias atrás

Infetados

Em nota técnica divulgada ontem, um grupo de oito pesquisadores de universidades brasileiras e de Portugal apontou que 39% da população do DF foi infectada pelo vírus causador da covid-19 desde o início da pandemia. O valor está muito abaixo da chamada imunidade coletiva — quando entre 60% e 80% da população contraiu a doença. A taxa da capital federal é a mesma do estado do Rio de Janeiro. Juntas, as duas unidades federativas ocupam o 3º lugar da lista, liderada por Amazonas (46%). Mato Grosso (44%) aparece em seguida. “Permitir que a pandemia se alastre até atingir a imunidade coletiva seria desumano e antiético, e implicaria em um número de mortes muito maior do que o já observado até hoje”, defende a equipe.

O trabalho também mostra a taxa de transmissão da doença no DF por meio de dois modelos de cálculo: a partir dos casos confirmados (0,97) e por meio do número de mortes (1,36). A grande diferença entre os resultados ocorre por conta da subnotificação de casos e da baixa testagem. “É importante ressaltar que o valor obtido com a série de mortes é muito mais confiável do que o obtido com a de casos”, explica a nota. Para que o cálculo por meio do número de casos fosse próximo do real, seria

» Palavra de especialista

Importância das medidas de restrição

“Já sabemos que temos uma cepa mais infectante, sabemos que temos maior demanda de leitos que em 2020 e temos conhecimento de todas as medidas básicas e mínimas para evitar o contágio. Mas, ao que parece, uma parte da população ainda não entendeu o seu papel crucial no ciclo de transmissão da doença. O resultado não poderia ser diferente: centenas de pessoas na fila de espera de UTI. Pessoas morrendo sem atendimento adequado. Independentemente da decisão judicial, quem pode ficar em casa, tem obrigação pessoal e moral de ficar. No final das contas, os profissionais de saúde, que já foram chamados de heróis (mas que só querem fazer seu serviço de forma correta), serão os vilões da história, porque terão que escolher a quem atender.”

Ana Helena Germoglio, infectologista

Minervino Júnior/CB/D.A Press



necessário esperar ao menos duas semanas para consolidar os dados. O tempo inclui a procura por atendimento médico, a realização do teste e o resultado.

Os pesquisadores ressaltam a situação “extremamente grave” do DF e sugerem a implementação imediata de “medidas duras de distanciamento social”.

Novos grupos terão de aguardar

Na tarde de ontem, durante coletiva no Palácio do Buriti, o secretário de Saúde Osnei Okumoto afirmou que o DF vai receber, ainda nesta semana, mais 100 mil doses de vacinas contra a covid-19. Porém, ao contrário do que era esperado pela pasta, o Ministério da Saúde recomendou que grande parte da nova remessa seja utilizada para o reforço, ou seja, para as segundas doses.

Sendo assim, fontes da secretaria ouvidas pelo Correio afirmaram que a ampliação da faixa etária deve ficar para a próxima semana. Do total de doses a ser recebido, apenas 3,3 mil serão voltadas para a primeira aplicação, sendo que 2,2 mil serão para os profissionais de segurança pública. O GDF só deve ampliar a faixa etária para 66 anos caso haja doses remanescentes suficientes. Caso contrário, aguarda o envio de uma nova remessa de vacinas. Apesar disso, durante o feriado da Semana Santa, os postos por drive-thru estarão funcionando e recebendo o atual público-alvo: profissionais de saúde da rede privada que agendaram previamente a vacinação e idosos acima de 67 anos.

Também na expectativa pela imunização, os educadores do DF devem entrar na campanha a partir de 9 de abril. A informação foi confirmada ao Correio pelo secretário de Educação, Leandro Cruz. Ele ressaltou, contudo, que ainda não há um calendário definido e que tudo vai depender do recebimento de doses nas próximas semanas. Até o momento, 302.384 pessoas foram vacinadas contra a covid-19 no DF, sendo que 77.222 receberam a segunda dose. Apenas ontem, foram 4.428 aplicações da primeira dose e 1.737 do reforço.

BALANÇO

117
mortes registradas nas últimas 24h

68
média móvel de óbitos

6.029
total de perdas desde o início da pandemia

ENTREVISTA

“Não é momento” para flexibilizar

» CIBELE MOREIRA

O defensor público da União, Alexandre Cabral, destacou, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília — ontem, a importância da manutenção das medidas restritivas adotadas no início de março pelo governo do Distrito Federal. Cabral é o autor da ação civil pública, acatada pela Justiça Federal na terça, que pediu o fechamento de parte do comércio a partir de hoje. Ao fim do dia, porém, a decisão foi derrubada pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região e o comércio, autorizado a funcionar no regime do decreto de 19 de março.

“O nosso entendimento é de que não é o momento de mudar esse sistema (de restrições ao comércio). Porque, ainda que lentamente, está produzindo algum efeito positivo. Ao passo que a taxa de contágio vinha diminuindo, os outros dados, infelizmente, não tiveram ainda efeito positivo”, avaliou Cabral.

O defensor público explicou por que a situação pandêmica no Distrito Federal ainda é delicada. “Nós entendemos que o importante nesse momento é preservar vidas, a saúde da população, e garantir também que a atividade econômica seja desenvolvida com um mínimo de segurança. É claro que estamos em uma pandemia, mas nós temos que enfrentá-la com políticas públicas e decisões concre-

tas”, defendeu. De acordo com ele, a medida que estava sendo aplicada até o último domingo conseguira, ao menos, uma notícia boa: a diminuição na taxa de transmissão do vírus. Por outro lado, porém, os números de casos e mortes vêm aumentando.

Alexandre Cabral esclareceu que o que está sendo defendido não é um lockdown total, com fechamento de todas as atividades. Mas, sim, a manutenção do que vinha sendo praticado nos últimos dias, com a restrição de serviços não essenciais para diminuir a quantidade de pessoas circulando nas ruas.

Questionado se o poder de fechar e abrir as atividades cabe ao Executivo ou ao Judiciário, Cabral respondeu que todos têm o poder de decidir. Diante do cenário atual de casos e mortes pela doença, a necessidade de intervir judicialmente pareceu justificada para o defensor.

Em relação ao transporte público lotado, que é problema constante desde o início da pandemia, Cabral afirmou que há várias ações em tramitação na Justiça a respeito da questão; mas, pela complexidade do tema, o defensor avaliou que é complicado chegar a um consenso e tomar uma decisão. Segundo ele, cabe também aos empresários o papel de se movimentar e pleitear a resolução desse problema, já que os setores econômicos são afetados pelas consequências das lotações.

» Tendas para corpos

Carlos Vieira/CB/D.A Press



O aumento das mortes por covid-19 no Distrito Federal, somadas àquelas provocadas por outras doenças, fez a Secretaria de Saúde (SES-DF) montar duas

tendas refrigeradas no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), para manter os corpos das vítimas do novo coronavírus. O objetivo, segundo a pasta, é acomodá-los de

maneira “digna e da forma mais adequada”, deixando-os separados daqueles de pessoas que morreram por outro motivo, em cumprimento a normas sanitárias.